



GINÁSTICA GERAL PARA TODOS: EFEITOS AFETIVOS E COGNITIVOS EM ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tiago Siqueira da Silva¹
Valéria Nascimento Lebeis Pires²

RESUMO

Este estudo objetivou investigar as questões afetivas e cognitivas decorrentes da tematização da Ginástica Geral/Ginástica para Todos com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A pesquisa de campo descritiva foi realizada numa abordagem qualitativa por meio de pesquisa-ação. A amostra foi composta por 30 estudantes de uma turma de 6º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para a obtenção dos dados foi utilizado um questionário para apreensão dos sentimentos e percepções dos alunos acerca das vivências com as modalidades gímnicas nas aulas propostas. Esse questionário foi aplicado, de modo físico, ao final dos 6 encontros programados para a ministração da Ginástica Geral/Ginástica para Todos (GG/GPT), a fim de verificar se houve alteração na percepção da modalidade e seus efeitos junto aos participantes. Os dados coletados com o uso do questionário foram transcritos para o formato digital, tabulados e revisitados. Recorreu-se à técnica de análise de conteúdo temática por frequência de Bardin, o que possibilitou a criação das categorias analíticas principais e suas respectivas subcategorias. Essas categorias foram extraídas por meio da exploração do material a fim de encontrar os pontos que mais se destacaram, os quais serviram para traçar as categorias de análise. Dessa análise, emanaram quatro categorias: 1) Aspectos Afetivos Positivos; 2) Aspectos Afetivos Negativos; 3) Aspectos Cognitivos e 4) Diversos. Em cada categoria há subcategorias, que contém a especificidade dos resultados obtidos. Ficou evidenciado pela investigação dos dados que ocorreram relações positivas entre a prática da GG/GPT e as questões sócio-afetivas individuais e coletivas bem como benefícios no espectro cognitivo motor e amplo dos alunos.

Palavras-chave: Ginástica Geral, Ginástica para Todos, Análise de Conteúdo, Educação Física escolar.

GENERAL GYMNASTICS FOR ALL: AFFECTIVE AND COGNITIVE EFFECTS ON STUDENTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

This study aimed to investigate the affective and cognitive issues arising from the thematization of General Gymnastics/Gymnastics for All with students in the Final Years of Elementary School. The descriptive field research was carried out in a qualitative approach through action research. The sample was made up of 30 students from a 6th year class in the Final Years of Elementary School.

¹ Prof. da Prefeitura Municipal de Rio das Ostras e Mestre pelo ProEF da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ (tiagosilva@ufrj.br).

² Profa. do Depto de Educação Física e Desportos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ (valerianlp@ufrj.br).

To obtain the data, a questionnaire was used to capture the students' feelings and perceptions regarding their experiences with gymnastics modalities in the proposed classes. This questionnaire was applied, physically, at the end of the 6 meetings scheduled for the teaching of General Gymnastics/Gymnastics for All (GG/GPT), in order to check whether there was a change in the perception of the modality and its effects on the participants. The data collected using the questionnaire were transcribed into digital format, tabulated and revisited. The Bardin frequency thematic content analysis technique was used, which enabled the creation of the main analytical categories and their respective subcategories. These categories were extracted through exploration of the material in order to find the points that stood out the most, which served to outline the analysis categories. From this analysis, four categories emerged: 1) Positive Affective Aspects; 2) Negative Affective Aspects; 3) Cognitive Aspects and 4) Miscellaneous. In each category there are subcategories, which contain the specificity of the results obtained. It was evident from the investigation of the data that there were positive relationships between the practice of GG/GPT and individual and collective socio-affective issues as well as benefits in the motor and broad cognitive spectrum of students.

Keywords: General Gymnastics, Gymnastics for All, Content analysis, Physical Education at School.

GIMNASIA GENERAL PARA TODOS: EFECTOS AFECTIVOS Y COGNITIVOS EN ESTUDIANTES DE CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo investigar las cuestiones afectivas y cognitivas derivadas de la tematización de la Gimnasia General/Gimnasia para Todos con estudiantes de los últimos años de la Enseñanza Primaria. La investigación de campo descriptiva se realizó con un enfoque cualitativo a través de la investigación acción. La muestra estuvo conformada por 30 estudiantes de una promoción de 6to año de los últimos años de Educación Primaria. Para obtener los datos se utilizó un cuestionario para captar los sentimientos y percepciones de los estudiantes respecto de sus experiencias con las modalidades de gimnasia en las clases propuestas. Este cuestionario se aplicó, físicamente, al final de los 6 encuentros programados para la enseñanza de Gimnasia General/Gimnasia para Todos (GG/GPT), con el fin de comprobar si hubo un cambio en la percepción de la modalidad y sus efectos en los participantes. Los datos recolectados mediante el cuestionario fueron transcritos en formato digital, tabulados y revisados. Se utilizó la técnica de análisis de contenido temático de frecuencia de Bardin, que permitió crear las principales categorías analíticas y sus respectivas subcategorías. Estas categorías fueron extraídas a través de la exploración del material con el fin de encontrar los puntos que más destacaron, los cuales sirvieron para delinear las categorías de análisis. De este análisis surgieron cuatro categorías: 1) Aspectos Afectivos Positivos; 2) Aspectos Afectivos Negativos; 3) Aspectos Cognitivos y 4) Varios. En cada categoría existen subcategorías, que contienen la especificidad de los resultados obtenidos. De la investigación de los datos se desprende que existían relaciones positivas entre la práctica de GG/GPT y cuestiones socioafectivas individuales y colectivas, así como beneficios en el espectro motor y cognitivo amplio de los estudiantes.

Palabras clave: Gimnasia General, Gimnasia para Todos, Análisis de contenido, Educación Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A nova Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) instituiu uma base curricular mínima para a Educação Física Escolar (EFE) elegendo os Jogos e Brincadeiras, os Esportes,

as Práticas Corporais de Aventura, as Ginásticas e a Dança como conteúdos a serem trabalhados na disciplina. Alguns desses elementos já eram sinalizados em documentos anteriores, em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCNs) constituíram a cultura corporal do movimento como a temática principal da EFE tendo como seus blocos de conteúdos para a prática docente os jogos, esportes, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e os conhecimentos sobre o corpo. Contudo, essa variedade de conteúdos não é explorada pela maioria dos professores incumbidos de lecionar a disciplina. Desde a metade do século passado, a EFE ainda continua explorando o esporte como o principal conteúdo abordado nas aulas de Educação Física com os códigos, sentidos e significados da instituição esportiva (Coletivo de Autores, 2012).

No caso específico da Ginástica, um dos conteúdos renegados (Mariano *et al.*, 2019), temos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Unidade Temática Ginástica que é dividida em três Objetos do Conhecimento: Ginástica de Condicionamento Físico; Ginástica de Conscientização Corporal e Ginástica Geral. A Ginástica Geral consta no documento como Objeto do Conhecimento da Unidade Temática Ginástica. Ainda há no documento, um modelo de classificação dos esportes de acordo com as suas lógicas internas tomando por referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação (Brasil, 2018). Dentro desse escopo, há a categoria de esportes técnico-combinatórios, na qual as modalidades ginásticas estão inseridas.

Sendo assim, a Ginástica Geral está presente na BNCC como Objeto do Conhecimento a ser ministrado do 1º ao 5º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os esportes técnico-combinatórios, que são do mesmo modo Objetos do Conhecimento, são temáticas básicas a serem trabalhadas no 6º e 7º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nota-se que, de acordo com o documento, os conteúdos ginásticos relacionados à Ginástica Geral devem fazer parte de 7 dos 9 anos do período total de escolarização dos alunos ao longo de todo o Ensino Fundamental.

No que diz respeito à terminologia, a nomenclatura Ginástica Geral (GG) foi proposta pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) no final da década de 1970 e início dos anos de 1980 com o intuito de diferenciar as modalidades de ginástica competitiva e não competitiva (Ayoub, 2013). Em 2007, a FIG alterou a nomenclatura dessa modalidade para Ginástica Para Todos (GPT) acreditando que a expressão GG ainda não conseguia representar a diversidade de manifestações da cultura corporal que a integra, assim como alcançar o entendimento da modalidade em todas as nações (Maroun; Correa, 2014). De acordo com a

FIG (2020), a GPT carrega como princípios a diversão, os fundamentos ginásticos, a boa forma e a amizade, entretanto consta no documento atual que orienta o currículo nacional (BNCC) com a nomenclatura GG. Desse modo, os autores deste estudo passam a referir a abreviação GG/GPT para Ginástica Geral e Ginástica para Todos por entenderem se tratar de conceitos correlatos, bem como facilitar a acessibilidade de estudos e pesquisas nessa temática com a utilização destes descritores.

Souza (1997) defende o ensino da Ginástica sob o paradigma da “Socialização/Sociabilização”, no qual a formação humana é privilegiada em relação à capacitação. Além disso, a modalidade permite uma flexibilização interessante para o contexto escolar e para o desenvolvimento de aspectos não apenas físicos, mas sócio-afetivos como cooperação, confiança e autonomia (Graner; Paoliello; Bortoleto, 2017; Menegaldo, 2018). Desse modo, o presente estudo possuiu o objetivo de analisar as questões afetivas e cognitivas decorrentes da tematização da GG/GPT com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo descritiva foi realizada numa abordagem qualitativa por meio de pesquisa-ação. De acordo com estudo de revisão conduzido por Felis-Anaya, Martos-Garcia, Devís-Devís (2018), a pesquisa-ação, enquanto metodologia de pesquisa, precisa ser mais explorada para que haja maior conexão entre teoria e prática. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa-ação implica uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada e recorre “[...] a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa” (Fonseca, 2002, p. 34). Além disto, indica que quando o professor participa efetivamente da ação, os conhecimentos trazidos por ele serão substratos para a construção da análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. Na mesma perspectiva, para Morin (2004), o pesquisador realiza as intervenções em campo e tem por objetivo transformar a realidade vivenciada com a ajuda de todos os participantes envolvidos.

A intervenção teve seu início em outubro de 2023 e seu término em novembro de 2023, num total de 12 aulas de 50 minutos distribuídas em 6 encontros de 1 hora e 40 minutos cada. Ao planejar um plano de intenções, consideramos que a proposta não deva apresentar-

se como algo pronto e fechado e que não se adapte ao passo que se desenvolve. Schön (1992) explica que um professor reflexivo deve ter capacidade de pensamento e reflexão, o que o caracteriza como ser humano criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. Também concordamos com o entendimento de Neira (2019) de que o currículo deve ser uma obra de arte ao modo que vai se moldando a partir das relações vivenciadas. Desse modo, nossa proposta de intervenção transformou-se ao longo do processo tornando-se diferente do que prevíamos inicialmente. Segue abaixo quadro 1 contendo a nossa Unidade Didática de GG/GPT:

Quadro 1 – Descrição da Unidade Didática

Encontro	Objetivos	Atividades
1	Apresentar e conceituar o que é a GG/GPT; Descrever as modalidades da GG/GPT; Obter informações sobre o conhecimento que os alunos(as) possuem sobre a GG/GPT.	Exibição de um vídeo sobre a GG/GPT ³ ; Aplicação do questionário diagnóstico para análise do conhecimento dos alunos sobre o conteúdo de Ginástica.
2	Introduzir a Ginástica Artística por meio de movimentos básicos; Analisar a percepção inicial dos alunos(as) a essa “nova” prática.	Introdução aos movimentos de ponte, vela, rolos para frente, para trás e estrela. Discussão em roda de conversa acerca das impressões iniciais dos alunos.
3	Identificar quais locais oferecem a GG/GPT próximos à escola; Introduzir a Ginástica de Trampolim.	Pesquisa sobre os locais no entorno que oferecem a GG/GPT bem como a diferença entre eles; Atividade com as posições estendida, grupada, carpada e afastada; Atividade com os saltos com meio giro e giro completo combinando as posições acima citadas; Saltos no mini-trampolim.
4	Debater as questões acerca da pesquisa realizada; Introduzir a Ginástica de Acrobática; Fomentar o trabalho em grupo.	Distribuição de um conteúdo complementar à pesquisa; Conceituação do que são as pirâmides humanas na Ginástica Acrobática; Realização de um desafio com a formação de figuras humanas.
5	Problematizar as respostas da atividade sobre as diferenças entre os locais; Possibilitar a fruição e a resignificação por parte dos alunos do que fora vivenciado até aqui.	Questionamento sobre os espaços público e privado; Disponibilização de 6 estações nas quais os alunos(as) poderão visitar todo o conteúdo vivenciado e poderão resignificá-lo de acordo com as suas percepções;
6	Obter informações sobre as percepções dos alunos sobre a Unidade Temática vivenciada; Debater as questões que emanaram ao longo do processo.	Aplicação do questionário os sentimentos e percepções das vivências para análise do conhecimento dos alunos sobre o conteúdo de GG/GPT.

Fonte: Elaborado pelo autor.

³ O vídeo exibido é o que consta no link: https://www.youtube.com/watch?v=cGJXy_DFKqY

Para a obtenção dos dados que serão descritos a seguir foi utilizado um questionário para apreensão dos sentimentos e percepções dos alunos acerca das vivências nas aulas propostas. Esse questionário foi aplicado ao final da intervenção a fim de verificar se houve alteração na percepção da modalidade junto aos participantes bem como os pontos positivos e negativos das vivências. Cabe ressaltar que foram submetidos ao questionário somente os alunos que assinaram Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e cujos responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário foi entregue presencialmente e de modo físico aos discentes durante a aula de Educação Física correspondente ao último encontro da tematização do conteúdo de GG/GPT sendo respondido e entregue durante a mesma.

A amostra foi composta por 30 estudantes de uma turma de 6º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, na faixa etária de 12 a 14 anos, da Escola Municipal Nilton Balthazar, localizada no Município de Rio das Ostras/RJ, selecionada de forma intencional e por conveniência. A escolha da turma se justifica por serem alunos de uma turma na qual o professor/pesquisador ministra as aulas de Educação Física tendo acesso direto durante as referidas aulas. Os critérios para escolher o instrumento de dados são o tempo disponível para efetuar a coleta e o protocolo adotado. Por questões éticas, a fim de preservar a identidade dos participantes, para identificação dos alunos, utilizamos codinomes tendo como base os atletas participantes do último campeonato Mundial de Ginástica Artística que foi na Bélgica no ano de 2023 e relacionamos os nomes de alguns desses atletas de forma aleatória aos alunos submetidos a nossa intervenção.⁴

Para análise dos dados do questionário, foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (2011). O método representa um conjunto de técnicas de análise que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo. O objetivo da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção recorrendo a indicadores que podem ou não ser quantitativos. Nesse tipo de abordagem, os dados são codificados, classificados e categorizados, o que possibilita a melhor organização e consequente exame crítico do conteúdo que emerge das mensagens e que são de interesse da pesquisa. A organização da análise ocorre em três fases, sendo as etapas organizadas em pré-análise, exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

⁴ Os nomes foram retirados do site: <https://cutt.ly/2wNeBHhD> Acesso em 13 dez. 2023.

A primeira, a pré-análise, representou o momento em que ocorreu a organização do material com o fim de sistematizar as primeiras impressões em busca de um esquema para o desenvolvimento da análise. Nessa fase, realizou-se a transcrição das informações coletadas por meio das perguntas do questionário sobre os sentimentos e percepções. A segunda fase foi a exploração do material e contemplou o tratamento dos resultados de forma sistematizada com a escolha de unidades de codificação que tiveram como base a pré-análise. Houve uma leitura exaustiva para que fossem encontrados os pontos que mais se destacaram, os quais serviram para traçar as categorias de análise. A terceira etapa foi voltada para a inferência e a interpretação do material coletado. Por fim, buscou-se literaturas para discutir os resultados encontrados.

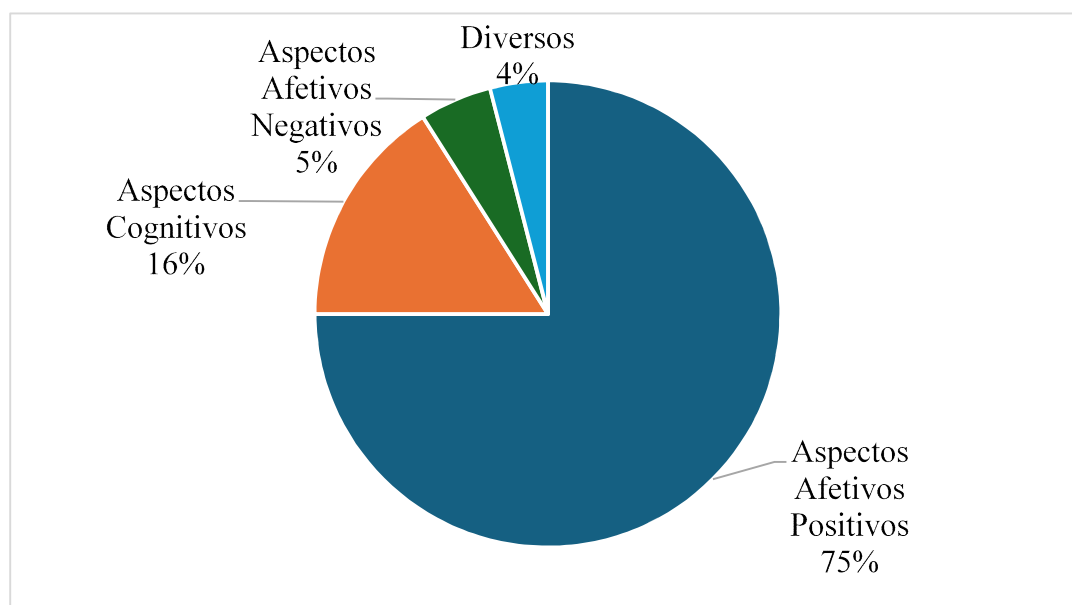
As três perguntas analisadas eram questões abertas nas quais os educandos poderiam imprimir de forma livre os seus significados atribuídos à GG/GPT dentro do que fora solicitado. Na primeira, os alunos deveriam justificar como se sentiram melhor praticando a GG/GPT (Sozinho ou Em Grupo). Na segunda pergunta, os escolares deveriam descrever com suas palavras o que a GG/GPT, atualmente, representava para eles. Já na terceira pergunta, os discentes deveriam relatar por meio de palavras a experiência mais marcante vivenciada com a GG/GPT durante as aulas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ e está cadastrada na Plataforma Brasil sob o número de registro no CAAE: 74063123.3.0000.0311 cujo parecer é de nº 6.298.852 datado de 13 de Setembro de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A categorização de conteúdos relacionados à temática nos propiciou conhecer, interpretar e definir os conceitos, percepções e significados da Ginástica para os escolares após as aulas propostas. A partir das respostas dos alunos aos questionários, organizamos quatro categorias, a saber: 1) Aspectos Afetivos Positivos; 2) Aspectos Afetivos Negativos; 3) Aspectos Cognitivos e 4) Diversos. Para melhor compreensão, cada categoria divide-se em subcategorias, que suplementam e especificam o resultado encontrado em cada categoria. O quantitativo encontrado em cada categoria será explicitado em números e porcentagem no gráfico 1 e as categorias, subcategorias e os exemplos referentes a essas serão descritos no quadro 2:

Gráfico 1 – Percentual das categorias extraídas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 – Categorias, subcategorias e exemplificações

Categorias	Subcategorias	n	%	Exemplos
Aspectos Afetivos Positivos	Identificação	14	18%	“A Ginástica foi uma área que eu nunca tinha explorado e gostei muito.” Aluna Alice Vlkova
	Segurança/Confiança	3	4%	“Fazendo a Ginástica com o grupo a gente consegue se soltar mais.” Aluna Naomi Visser
	Conforto	1	1%	“Eu me senti muito confortável, é muito legal.” Aluno Andres Martinez
	Amizade/Cooperação	14	18%	“Em grupo, o grupo aprende junto e pode conversar, rir... aí o aprendizado fica mais divertido.” Aluno Lorenzo Casali “Em grupo, podemos nos ajudar.” Aluna Ruby Evans
	Humor	2	3%	“É engraçado e muito legal.” Aluno Dilan Jimenez
	Desafio/Superação	5	6%	“É um esporte muito legal e desafiador.” Aluno Matteo Levantesi “Consegui aprender muitas coisas que tinha medo de praticar.” Aluna Emily Whitehead
	Liberdade/Criatividade	2	3%	“Ginástica Geral é se expressar em movimentos.” Aluna Marine Boyer
	Alegria/Diversão	11	14%	“A Ginástica Geral é onde todos podemos nos divertir e aprender.” Aluno Sergio Vargas

	Independência	2	3%	<i>“Acho que consegui me sair melhor sozinho.” Aluno Tyson Bull</i>
	Inclusão/Participação	5	6%	<i>“Pra mim, a Ginástica Geral é uma Ginástica em que todo mundo participa e aprende.” Aluna Emily Whitehead</i>
Aspectos Afetivos Negativos	Dor	2	3%	<i>“O que mais me marcou foi um colega que quase quebrou a minha coluna.” Aluna Brisa Carraro</i>
	Falta de identificação	1	1%	<i>“Não achei muito interessante.” Aluno Luka Keybus</i>
	Insolidariedade	1	1%	<i>“Não gosto em grupo, prefiro sozinho eu sou o melhor e o grupo me atrapalha, pois já disse, eu sou o melhor. Posso não ser, mas em minha cabeça eu sou o melhor.” Aluno Max Whitlock</i>
Aspectos Cognitivos	Conhecimento Geral	8	10%	<i>“Eu gostei mais da Ginástica, porque eu aprendo muito mais do que nas outras.” Aluna Ellie Black</i>
	Conhecimento Motor	5	6%	<i>“No dia do trampolim, eu pulei dando rolamento para frente e quando eu e meu grupo fizemos uma pirâmide.” Aluno Lorenzo Casali</i>
Diversos	Saúde	3	4%	<i>“A Ginástica Geral desenvolveu a saúde, a condição física e a integração social.” Aluno Igor Radivilov</i>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Cabe destacar que as 3 perguntas foram analisadas e distribuídas entre as categorias e suas respectivas subcategorias em conjunto, contudo só se permitiu o enquadramento de uma resposta por aluno a sua categoria/subcategoria pertencente. Por exemplo, se um aluno assinalou identificação mais de uma vez na descrição das 3 respostas, essa subcategoria foi considerada somente 1 vez para compor o quantitativo da nossa análise.

A categoria Aspectos Afetivos Positivos foi a que mais obteve apontamentos e, conseqüentemente, a que mais contém subcategorias. Seu percentual total geral representa 75% distribuídos entre as suas 10 subcategorias. Dentre as subcategorias que mais se destacaram, temos a Identificação, que representa a apreciação demonstrada pelo estudante em relação à GG/GPT. Deduzimos que esse nível positivo de aceitação ocorreu por conta da adaptação metodológica utilizada de modo que os conteúdos gímnicos pudessem ser explorados sobrepondo-se à exigência técnica. Ao abordar a GG/GPT para além da abordagem técnica, permite-se que os alunos se sintam realizados mesmo efetuando os movimentos com ajuda ou auxílio de terceiros, sem serem obrigados a executar todos os movimentos da forma correta (Maciel, 2020). Nesse contexto, é que surgiu a fala do aluno

Bart Deurloo:

*“Achei muito boa, porque antes eu não gostava, agora, estou amando.”
Aluno Bart Deurloo (Identificação)*

Com o mesmo quantitativo e percentual de citações, temos a subcategoria Amizade/Cooperação. O caráter não competitivo da GG/GPT propicia um ambiente de socialização que apoia e incentiva laços de amizade (Russell, 2010). Quanto aos aspectos sócio-afetivos, a cooperação, a confiança em si e nos outros, a autonomia e o prazer permeiam o ambiente no qual a Ginástica está sendo desenvolvida (Merida, 2008). Ainda dentro da categoria Aspectos Afetivos Positivos, encontramos como uma das mais citadas a subcategoria Alegria/Diversão. A aplicação da GG/GPT é importante não apenas pelas possibilidades motoras, mas também pelo prazer e motivação que se manifestam quando essa é trabalhada de forma dinâmica e lúdica (Koren, 2004). Para demarcação dessa subcategoria, há que se destacar também o dizer da aluna Carina Kröll:

“Além de eu ter me divertido mais, eu me senti bem por ver que eu consegui fazer tal coisa.” Aluna Carina Kröll (Alegria/Diversão)

Nesse contexto, logo em seguida, temos as subcategorias Inclusão/Participação, Desafio/Superação e Segurança/Confiança. Em relação à primeira, quando a proposta pedagógica implementada em um contexto escolar permite a vivência das modalidades gímnicas com movimentos simples, proporciona o desenvolvimento do aluno e permite que todos sejam incluídos (Nista-Piccolo; Moreira, 2012). No que diz respeito à segunda, Landry (2010) cita alguns benefícios psicossociais que emergem da prática, como a autoestima, o autoconceito e a aquisição bem-sucedida de habilidades ajudam as crianças a se sentirem orgulhosas e competentes por esse domínio. Leguet (1987) ressalta que, ao praticar, a evolução se dá num processo dependente da confiança mútua e da cooperação efetiva decifrando assim o porquê do surgimento da subcategoria Segurança/Confiança.

“Um esporte que todo mundo pode fazer, então isso é incrível!” Aluno Lukas Dauser (Inclusão/participação)

“Foi uma experiência muito boa, pois me senti desafiada a aprender e consegui.” Aluna Vera van Pol (Superação/Desafio)

“Fazer em grupo, me deu mais segurança e confiança do que sozinha.” Aluna Simone Biles (Segurança/Confiança)

A segunda maior categoria em representação percentual, com 16% das citações, foi a relacionada aos Aspectos Cognitivos. Nela, temos duas subcategorias, Conhecimento Geral e Conhecimento Motor, 10% e 6% respectivamente. Na subcategoria Conhecimento Geral, não conseguimos identificar a especificidade no relato do(s) saber(es) adquiridos, enquanto no que se refere ao Conhecimento Motor, essa aquisição foi mais bem delimitada. A GG/GPT possibilita uma série de possibilidades de experiências educacionais que contemplam desde o contato com a física até a apreciação da diversidade cultural (Sands, 1999). Segundo Ayoub (2013), a GG/GPT contribui para o desenvolvimento do repertório motor além de proporcionar interações sociais e afetivas. Desse modo, salientamos que a GG/GPT não apresenta o movimento como um fim nele mesmo, mas também ligada aos aspectos afetivos, cognitivos, sociais e culturais.

“Eu aprendi muito com o tio.” Aluna Erika Pinxten (Conhecimento geral)

“...aprender várias coisas diferentes como saltos e vários outros.” Aluno Tyson Bull (Conhecimento Motor)

“Ginástica Geral para mim foi uma forma de mais conhecimento e movimentos.” Aluna Alexa Moreno (Conhecimento Geral e Motor)

Atribuímos aos Aspectos Afetivos Negativos o fato de ainda haver resistência a conteúdos que se diferem daqueles que não fazem parte da gama preferencial de alguns alunos, no qual a GG/GPT não está inserida (Pereira et al., 2010). Essas duas incidências relatadas foram dos alunos Luka Keybus (Falta de Identificação) e Max Whitlock (Insolidariedade). Ainda nessa categoria, identificamos a subcategoria Dor paradoxalmente atrelada a momentos de satisfação correspondentes às atividades grupais da Ginástica Acrobática. Apesar de termos atuado na redução dos riscos, pensamos ser esse um efeito colateral inerente à modalidade já que os incidentes na Ginástica Acrobática são comuns, devido às adaptações de ritmo, transferências de peso entre os parceiros e à identificação do centro de gravidade nas figuras (Merida; Nista-Piccolo; Merida, 2008). Mesmo assim, acreditamos que os benefícios previstos foram alcançados tendo em vista o teor dos relatos:

“Adorei fazer as pirâmides com as minhas amigas (apesar de ter me machucado).” Aluna Klara Peterkova (Dor)

A desvinculação das práticas higienistas do passado não quer dizer que a Educação Física ainda não possua correlação com a saúde, mas, obviamente, com outro viés. Na BNCC (Brasil, 2018 p. 220), há a delimitação de Habilidades que privilegiam oito dimensões do

conhecimento. A dimensão Uso e Apropriação possui como parte da sua referência o conhecimento que possibilite que o estudante possua determinada autonomia a fim de “potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde.” Werner, Williams e Hall (2015) definem que a prática gímnica contribui para o desenvolvimento cardiorrespiratório relacionado com a saúde, bem como propicia a aquisição de capacidades físicas e de habilidades motoras fundamentais e especializadas.

“Fez desenvolver a saúde, a condição física etc.” Aluna Ana Pérez (Saúde)

Pela análise dos resultados, percebemos que a GG/GPT se mostrou conteúdo significativo para o processo educacional. Notamos que houve efetividade na promoção de um ambiente colaborativo de aprendizado mútuo, estreitando laços e fazendo eclodir sentimentos positivos que atuam como facilitadores no processo ensino/aprendizagem. As peculiaridades das atividades gímnicas promoveram conhecimentos entre as dimensões afetivas, cognitivas e motoras dos alunos. Todavia, para que tal ocorresse, necessitou-se adaptar os conteúdos gímnicos para o contexto escolar pautado na formação humana e aspectos sócio-afetivos em detrimento aos aspectos puramente técnicos da modalidade.

CONCLUSÕES

A utilização predominante e, por vezes, exclusiva do esporte como conteúdo nas aulas de EFE faz com que outras práticas corporais não sejam devidamente inseridas e a GG/GPT é um desses conteúdos desconsiderados. Entretanto, a Educação Física, enquanto disciplina, deve propiciar que os estudantes explorem a grande diversidade da cultura corporal não somente se limitando às práticas esportivas, pois isso seria negar ao aluno a possibilidade de ampliação do seu acervo cultural. Contudo, ao proporcionar o acesso a essa cultura, deve atentar-se para que isso seja feito do modo mais democrático e igualitário possível para que, assim, o estudante possa se apropriar, entendê-la, questioná-la e ressignificá-la.

Ao analisar a nossa realidade, optamos por trabalhar elementos das Ginásticas Artística, de Trampolim e Acrobática, que alcançaram bons níveis de aceitação e motivação nos alunos. Em relação à Ginástica Artística, o trabalho foi iniciado em duplas de forma que os próprios estudantes escolhiam seus pares de acordo com suas afinidades. A não exigência da técnica correta dos movimentos e desafios progressivos se demonstraram caminhos efetivos para se trabalhar com essa modalidade gímnica. Já com a Ginástica de Trampolim, os escolares puderam explorar sua criatividade bem como liberdade por conta das escolhas

que os permitimos. O contato com um minitrampolim, não oficial, incentivou-os a se lançarem na modalidade, ou seja, o contato com materiais, mesmo que adaptados, mostrou-se efetivo como ferramenta motivacional para os alunos. Por fim, a Ginástica Acrobática foi a de mais fácil aplicação por conta da sua simplicidade e a pouca exigência em relação a materiais. Embora a experiência com a modalidade tenha se limitado a elementos estáticos, percebemos que esse contato propiciou o estreitamento de laços afetivos e acesso a novas vivências corporais aos educandos.

A GG/GPT possibilitou o aprofundamento em questões ligadas às afetividades dos alunos como cooperação, amizade, autossuperação, confiança em si e no outro, alegria etc. Acreditamos que isso se deu, principalmente, pelo caráter não competitivo da GG/GPT além de que a sua vasta gama de possibilidades corporais promoveu também a ampliação do repertório corporal dos estudantes. O não estabelecimento de critérios puramente técnicos na realização dos movimentos proporcionou uma ressignificação na qual os alunos tomaram-na para si e sentiram-se como autores da sua própria experiência cultural.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 3.ed. Campinas, SP:UNICAMP, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 02 maio 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (Suíça) (ed.). **Ginástica Para Todos**. 8 jun. 2020. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/pres-gfa.php>. Acesso em: 30 dez. 2023.
- FELIS-ANAYA, M.; MARTOS-GARCIA, D.; DEVÍS-DEVÍS, J. **Socio-critical research on teaching physical education and physical education teacher education: A systematic review**. *European Physical Education Review*, v. 24, n. 3, p. 314-329, 2018.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza:UEC, 2002.
- GRANER, L.; PAOLIELLO, E.; BORTOLETO, M. A. C. Grupo Ginástico Unicamp: potencializando as ações humanas. BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.
- KOREN, S. B. R. **A ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança**. [Dissertação de mestrado] Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Campinas, 2004.
- LANDRY G. L. **Benefits of Sports Participation**. In: HARRIS S. S.; ANDERSON S. J., Care of the young athlete. 2. ed. Elk Grove Village: American Academy of Pediatrics; 2010.

- LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manoli, 1987.
- MACIEL, A. S. D. S. **O trato da ginástica nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2020. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Educação Física - Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.
- MARIANO, M. L. et al. **O ensino da ginástica na Educação Física: uma revisão sistemática**. *Motrivivência*, v. 31, n. 60, 2019.
- MAROUN, K.; CORREA, C. X. **Ginástica para todos**. Juiz de Fora: CEAD/UFJF, 2014.
- MENEGALDO, F. R. **Ginástica para todos: por uma noção de coletividade**. 2018. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.
- MERIDA, F. V. **Reflexões sobre a Pedagogia da Ginástica Acrobática**. 2008. Dissertação 240f. (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.
- MERIDA, F.; NISTA-PICCOLO, V. L.; MERIDA, M. **Redescobrimo a ginástica acrobática**. *Movimento*, v. 14, n. 2, p. 155-180, 2008.
- MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropologia renovada**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- NEIRA, M. G. **Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica**. Paco Editorial. 2019.
- NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental**. 1 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.
- PEREIRA, F. M. et al. **Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física: motivos e alternativas**. *Journal of Physical Education*, v. 21, n. 2, p. 209-221, 2010.
- RUSSELL, K. **Foundations of gymnastics**. Saskatoon: Ruschkin; 2010.
- SANDS, W. A. **Why gymnastics**. *Technique*, v. 19, n. 3, p. 1-11, 1999.
- SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos**. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, v. 2, p. 77-91, 1992.
- SOUZA, E. P. M. D. (1997). **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. Recuperado de <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/275311>. Acesso em: 05 de abr de 2023.
- WERNER P. H., WILLIAMS L. H., HALL T.J. **Ensinando ginástica para crianças**. 3. ed. Barueri: Manole; 2015.